

14 DE ABRIL DE 2016 48ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e CARLOS CEZAR
Secretário: JOÃO PAULO RILLO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - WELSON GASPARINI

Faz reflexão sobre o momento atual do País. Avalia que o Brasil vive uma crise política, econômica e moral. Destaca a importância de ações pós-impeachment e a responsabilidade que pesa sobre os que possivelmente assumirão o poder. Ressalta o número de desempregados, na ordem de 10 milhões de pessoas, com ênfase aos jovens, cujo índice de desemprego atinge os 20%. Cita Santo Agostinho. Lamenta que ainda haja uma alta taxa de analfabetismo entre a população brasileira.

3 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Convoca sessão solene a realizar-se no dia 09/05, às 20 horas, para "Homenagear o trabalhador da Indústria Química", por solicitação do deputado Luiz Fernando Teixeira.

4 - SEBASTIÃO SANTOS

Faz agradecimentos ao governador Geraldo Alckmin por ações desenvolvidas em favor de municípios do Interior paulista. Dá conhecimento de liberação de recursos, pelo Executivo, para a recuperação do Cine Teatro São Pedro, em Mirassol. Anuncia a instalação de um Centro de Convivência da Pessoa Idosa em Ipirigüá, no noroeste paulista.

5 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Cumprimenta os municípios de Botucatu, Caçapava, Catanduva e Gália pelo aniversário.

6 - CORONEL CAMILO

Cumprimenta secretário da Casa Civil, que visita este Parlamento. Discorre sobre o que chamou de triângulo do crime, que envolve o infrator, a vítima e o meio ambiente. Mostra reportagem sobre ação de criminosos na região do Brás, na Capital paulista. Defende o enfrentamento da desordem urbana, a seu ver, de responsabilidade da Prefeitura de São Paulo.

7 - CARLOS CEZAR

Faz menção às datas comemorativas no mês de abril, com destaque para o Dia 21 de Abril, data em que Tiradentes foi enforcado. Cita Martin Luther King. Discorre sobre o momento político pelo qual passa o País. Avalia que toda crise traz aperfeiçoamento. Defende a democracia e a Constituição.

8 - CORONEL TELHADA

Comenta a situação do governo atual. Considera que o Brasil está paralisado em decorrência da crise que atravessa. Posiciona-se favorável ao impeachment da presidente Dilma Rousseff. Fala sobre a falta de efetivo policial em municípios do Interior do estado. Comenta visita ao 28º DP, ontem, ocasião em que encontrara o local fechado. Tece críticas ao horário de atendimento dos órgãos de Polícia.

9 - CARLOS GIANNAZI

Comunica o protocolo do PL 315/16, de sua autoria, que revoga o processo de extinção da carteira de previdenciária de cartórios. Combate teor da Lei 15855/15. Faz explanação sobre o assunto.

10 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Parabeniza o Santos Futebol Clube, que completa 104 anos.

11 - JOÃO PAULO RILLO

Faz questionamento sobre a atuação, a seu ver, inexpressiva desta Assembleia Legislativa, desde o começo do ano. Discorre sobre a tentativa de impeachment da presidente Dilma Rousseff, a qual chama de golpe. Lembra a obstrução aos trabalhos, que vem ocorrendo na Comissão de Educação. Cita a necessidade de investigação da máfia da merenda escolar. Chama a atenção para a falta de atuação do Conselho de Ética desta Casa. Sai em defesa da presidente Dilma Rousseff.

12 - CARLOS CEZAR

Assume a Presidência. Presta esclarecimentos sobre aspectos do Regimento Interno.

13 - JOOJI HATO

Discorre sobre a criminalidade na cidade de São Paulo. Destaca ações violentas na região do Brás. Mostra reportagens sobre o assassinato de jovens, no bairro Jardim São Luiz, e sobre a atuação de gangues no Brás.

GRANDE EXPEDIENTE

14 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, saúde representantes da Associação dos Empregados Públicos do Detran-SP, presentes em plenário, que vieram a esta Casa reivindicar melhores condições de trabalho. Combate decreto do Executivo que impede a concessão de reajuste neste ano e cobra respeito à data-base salarial.

15 - CARLOS GIANNAZI

Denuncia manobra do governo estadual, que teria a finalidade, a seu ver, de evitar o cumprimento de decisão judicial que obriga o estado a contratar os aprovados em concursos da área da Segurança Pública. Alega que a Polícia não possui o número mínimo de servidores de que necessita. Acusa o Executivo de não estar comprometido com a segurança da população.

16 - JOÃO PAULO RILLO

Manifesta-se preocupado com o que vê como atmosfera de ódio no País. Argumenta que o prosseguimento do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, a quem defende, poderá gerar uma ruptura na democracia. Diz temer pelo destino da Nação caso o afastamento da presidente seja concretizado. Tece críticas ao deputado federal Eduardo Cunha e a Michel Temer, vice-presidente da República. Exibe fotografia de Dilma Rousseff, durante um julgamento na época da Ditadura.

17 - JOÃO PAULO RILLO

Solicita o levantamento dos trabalhos, por acordo de lideranças.

18 - PRESIDENTE CARLOS CEZAR

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 15/04, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão solene com a finalidade de "Comemorar o Dia do Escoteiro", na mesma data, às 10 horas. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convído o Sr. Deputado João Paulo Rillo para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - JOÃO PAULO RILLO - PT - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Jooji Hato; Srs. Deputados; Sras. Deputadas; telespectador da TV Alesp: saber onde estamos é importante; porém mais importante é sabermos para aonde estamos indo.

Na realidade, esses próximos dias serão de grande importância para toda a Nação brasileira. E esperamos, efetivamente, podermos viver novos tempos, porque o momento ora atravessado traz três grandes crises ao Brasil: a política, a econômica e a moral.

Temos uma crise política no País. Quem sabe, num dos momentos mais importantes da vida nacional, possam os senhores deputados e senadores tomar posições firmes adotando uma conduta merecedora de elogios por parte do povo, pela maneira correta com que agirem neste momento tão importante. Realmente, é de grande importância, porque vamos viver novos tempos. Esperamos que, o mais breve possível, aqueles que responderão por esta nova fase no Brasil possam, efetivamente, definir claramente quais caminhos vamos tomar para corrigir as graves injustiças sociais enfrentadas pelo nosso País.

Por isso que eu inicie as minhas palavras dizendo: saber onde estamos é importante porém, mais importante, é sabermos para aonde estamos indo.

Vejam, por exemplo, a gravidade do momento no relacionado ao desemprego: chegamos, agora, aos 10 milhões de desempregados.

Essa situação não é motivo apenas para lamentar mas, também, de grave preocupação social. Na realidade, trata-se de uma das crises sociais mais sérias dos últimos 20 anos. Esse número de desempregados - 10 milhões - atinge, principalmente, jovens de 18 a 24 anos. Vejamos: o desemprego nessa faixa etária atinge hoje 20 por cento. Isso significa que temos hoje no Brasil dois milhões de jovens desempregados.

Santo Agostinho já dizia: a necessidade não conhece leis.

Se para um trabalhador empregado ou ganhando pouco a vida já difícil, imagine um trabalhador, chefe de família, com crianças na sua casa, esposa e filhos sob sua responsabilidade, em ganhar um real sequer de salário porque está desempregado? E aí vem a frase de Santo Agostinho: "a necessidade não conhece leis".

Sr. Presidente: essa situação é grave porque ou essa família vai passar fome, ou então teremos mais gente buscando recursos para sustentar as suas famílias através de outros caminhos.

Outro ponto grave na vida de nosso País é a taxa de analfabetismo e, sobre isso, os nossos representantes em Brasília têm de pensar seriamente após superada esta crise política que estamos vivendo. Se Deus quiser, dentro de alguns dias teremos um novo encaminamento.

Dados oficiais mostram no Brasil, hoje, uma população analfabeta com mais de 15 anos de treze milhões e duzentas mil pessoas. O Brasil, segundo o último relatório da Unesco, está ocupando o oitavo lugar entre os países com maior número de analfabetos...

O que nós, políticos, estamos fazendo para mudar essa situação de analfabetismo e desemprego? Não reclamo só de Brasília, reclamo de nós, deputados desta Casa, também. Quais providências estamos tomando em nossa conduta, nas comissões técnicas da Casa, nas reuniões, nas votações, nas ordens do dia? Qual a produtividade que estamos tendo para podermos dizer, claramente, estamos cumprindo nossa obrigação? Terminarei citando uma frase de Martin Luther King: "O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética; o que mais preocupa é o silêncio e a omissão dos bons."

O que esperamos, a partir da próxima segunda-feira, são novos tempos, mudanças da nossa conduta na política e na administração pública.

Espero que, nesta Casa, possamos dar exemplos para São Paulo e para o Brasil de uma conduta correta e eficiente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Luiz Fernando, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra "r", da XIV Consolidação do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 09 de maio de 2016, às 20 horas, com a finalidade de homenagear o Trabalhador da Indústria Química.

Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - PRB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários desta Casa, público presente nas galerias, venho novamente a esta tribuna para agradecer ao governador Geraldo Alckmin pela preocupação com os municípios do interior paulista.

Sabemos que as dificuldades da crise estão batendo na porta de todos, mas, na cidade de Mirassol, ela bate com um pouco mais de rigidez. O governador Geraldo Alckmin, esta semana, mostrou-se uma pessoa preocupada, porque tivemos uma liberação, pelo Fundo Estadual de Defesa dos Interesses Difusos, no valor de dois milhões e setecentos mil reais para a recuperação do Cine-Theatro São Pedro, que hoje se chama Casa de Cultura Doutor Ariovaldo Correia.

Chamamos o prédio de Cine-Theatro São Pedro por ser tombado pelo Condephaat. Esse prédio infelizmente estava perdendo o seu objetivo principal, que é mostrar a cultura da cidade de Mirassol. Temos lá a Igreja Católica de São Pedro, onde há uma festa tradicional no mês de junho, durante um mês. Esse cinema, como nós chamamos, tem um equipamento antigo maravilhoso, mas o telhado tem problemas, as janelas têm problemas, a marquise tem problemas. As pessoas estão tentando recuperar a marquise de forma errada.

O vereador Donegá Neto, já com três mandatos, sempre nos trouxe essa demanda. "Precisamos recuperar esse local, que faz parte da vida dos mirassolenses, era o local onde as pessoas tinham uma comunicação, onde se reuniam à noite para assistir a um filme, e hoje está praticamente com suas portas fechadas".

Mas, com essa liberação do governo do estado de São Paulo, vai ser recuperado. Acredito que as pessoas poderão ir lá, para conhecer esse belo local, esse cinema que tem muitas formas esculpidas nele, nas paredes, na sua marquise, que trazem a cultura do mirassolense.

Quero deixar aqui o nosso agradecimento. Depois de praticamente seis anos de luta, estamos tendo esse benefício. O prefeito de Mirassol esteve no Palácio, na terça-feira passada, assinando esse convênio. Agora vamos ficar atentos à licitação, para que seja o mais rápido possível, para que a população, até o fim do ano, já veja o início das obras, na cidade de Mirassol.

Fica também aqui o agradecimento ao vereador Luiz Carlos Donegá Neto e toda a Câmara Municipal, que sempre se colocaram à disposição, para apoiar esse pleito nosso, para que a população pudesse ter esse benefício.

Sr. Presidente, deixo aqui este registro do nosso agradecimento. O governador, em várias áreas do nosso Estado, mesmo em tempos de crise, tem trabalhado, preocupado com as ações sociais. Ele estará agora inaugurando um Centro de Convivência do Idoso - CCI, de Ipirigüá, que já está pronto. A população idosa daquela cidade, mais de 300 pessoas, estará num belo prédio, bem adequado.

Foi um pedido nosso, porque os municípios com menos de 20 mil habitantes não poderiam ter a indicação de CCI. E quando levamos esse pedido ao governador, para que ele olhasse com carinho, que mudasse essa regra, ele trouxe ao noroeste paulista muitos equipamentos como esse. Temos em Balsamo, em Novais, em Mira Estrela, agora em Ipirigüá. Temos esse equipamento proposto para o idoso, com toda sua adequação, com local específico para poder realizar o baile deles, reunirem-se, fazer os aniversários dos idosos.

É importante. São recursos do governo do estado de São Paulo, do cofre do governo do estado de São Paulo, que vêm à população, e a população realmente aplaude, mesmo neste momento de crise. Estamos vendo que o estado de São Paulo dá exemplo para os outros estados de uma boa gestão.

Sr. Presidente, quero deixar aqui o agradecimento e o nosso registro. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins.

Esta Presidência parabeniza as cidades de Botucatu, Caçapava, Catanduva e Gália, que aniversariam no dia de hoje. Desejamos muito sucesso, desenvolvimento, qualidade de vida. Que seus municípios comemorem com muita paz, harmonia e esperança de que iremos passar essa crise econômica, social e política o mais rápido possível. Contem com todos os deputados desta Casa e com este deputado.

Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Antes de iniciarmos nossa fala, quero deixar um grande abraço aqui ao nosso secretário da Casa Civil, coronel José Roberto, que nos visita. Muito obrigado.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, nossos amigos, telespectadores da TV Assembleia, vamos falar agora sobre o caos que está a cidade de São Paulo, sobre a falta do poder público na região de São Paulo. Sabe o que é pior? Isso reflete em todo lugar. Depois, a culpa é da Polícia.

Vou explicar para vocês o papel do município na Segurança pública. Irei abordar o chamado triângulo do crime. O que é o crime? Como acontece a maioria dos crimes? Há três lados: vítima, infrator e ambiente.

Nós somos a vítima. Temos que tomar cuidado com o nosso celular e a nossa máquina. São bens caros de pequeno tamanho, ou seja, um pouquinho é nossa responsabilidade. Em segundo lugar, há o infrator. Precisamos melhorar as leis, tornando-as mais rígidas.

É preciso parar com esta hipocrisia de que todos têm direito à progressão de pena. Não têm. Isso deve ser selecionado. Se não há presídios, temos que construir mais presídios. Como diminuo a impunidade? Tornando as leis mais rígidas, acabando com as saídas temporárias. De quatro a cinco vezes por ano, 22 mil presos são colocados nas ruas. O que elas vão fazer? Não têm emprego; não têm nada. Irão visitar a mãe ou a filha? Difícilmente. A maioria deles, infelizmente, volta a delinquir. Temos que tornar as leis mais fortes.

Gostaria de abordar agora o meio ambiente. Nesta semana, uma série de problemas está sendo noticiada. Falam da desordem e do roubo; a culpa passa a ser sempre da Polícia. É também um problema da Polícia, mas é muito mais um problema de prevenção primária. Isso pode ser feito. Nós podemos fazê-lo.

Gostaria de exibir algumas imagens do Largo da Concórdia antes de 2007. O local era todo tomado por camelôs irregulares, onde acontecia todo tipo de delito, inclusive estupros. Depois de uma grande ideia do então prefeito Gilberto Kassab, isto é, a criação da Operação Delegada, vejamos como ficou o local. Ficou possível enxergar de novo o Largo da Concórdia.

* * *

- São exibidas as imagens.

* * *

O que está fazendo hoje o nosso prefeito e a nossa administração municipal? Gostaria de exibir uma reportagem, que foi veiculada ontem nos noticiários, sobre o que está fazendo o nosso prefeito.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

Nós precisamos cuidar da cidade. Não podemos deixar esta desordem urbana. Isso cabe ao município, é uma responsabilidade do nosso prefeito. Precisamos investir contra a desordem urbana, enfrentando-a, seja na área física seja na área social. Aquela bagunça, os camelos irregulares, tudo isso é problema da prefeitura.

Depois, a responsabilidade e a culpa sempre são da Polícia. Mais para frente, na reportagem, perguntam onde está a Polícia. Vocês podem perceber que o ambiente estava desordenado. Criou-se um ambiente desordenado e fica muito difícil para a Polícia tomar conta de tudo.

Quero deixar um recado: juntos, nós podemos fazer melhor. Como? Cobrando do poder público, principalmente do nosso prefeito Haddad e de todos os que trabalham na administração municipal. Organizem a cidade. Deixem a cidade em ordem. Quanto mais desorganizada, pior para todos nós. Diminui a nossa qualidade de vida.

Sabem o que aconteceu com a "Operação Delegada", criada com muito sucesso anos atrás? Na região de São Paulo, no Centro, eram aproximadamente mil policiais que trabalhavam na "Operação Delegada", hoje, naquela região que nós vimos, há menos de cem.

Na cidade toda, eram 4.600 policiais na "Operação Delegada", hoje esse número não passa de 1.200 policiais. O que é isso? É um descaso com a população de São Paulo. É deixar que a desordem se instale, deixar que se crie um ambiente propício para o crime acontecer.

Vamos exercer a nossa cidadania, cobrar do prefeito, e fazer a nossa parte também, não jogar lixo na rua no horário inadequado, colocar no lugar certo, realizar o descarte de material no lugar certo.

Mais que tudo, é preciso cobrar dessa administração para que as coisas melhorem. A culpa não é só da Polícia. É um problema de polícia? Não é só da polícia. É um problema de polícia? Também é um problema de polícia, causado por uma inércia, uma falta de vontade do Poder Municipal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, telespectadores da TV Assembleia, cidadãos que nos acompanham pelas galerias, quero falar sobre a importância do mês de abril.

Na escola, aprendemos que é o mês do descobrimento do nosso País. Um mês histórico, um mês importante.

Um pouco mais a frente, descobrimos que também no mês de abril, precisamente no dia 21 de abril, alguém que inicialmente foi chamado de traidor e foi enforcado em praça pública, alguém que tinha como ofício tirar dentes, Tiradentes, foi enforcado no dia 21 de abril, dia da Inconfidência Mineira. Esse dia passou a ser comemorado em todo o País, um dia importante.

Depois disso, tivemos momentos difíceis no País. Momentos em que houve a ditadura, a partir de 64, momentos em que o povo não podia mais votar. Depois, vieram as tão sonhadas eleições diretas, que permitiram que a população pudesse exercer a sua cidadania.

Depois de um tempo de presidentes militares, tivemos a eleição, ainda que indireta, do Tancredo Neves. Também no mês de abril, precisamente no dia 21 de abril, ele veio a falecer, sem sequer assumir o cargo de presidente da República.

Então, veio a Constituição Federal de 1988. Enfim, é um mês extremamente importante, um mês histórico. Hoje, em 2016, também estamos vivendo um momento histórico. Se em 92 tivemos um momento histórico com o ex-presidente Collor, estamos vivendo um momento histórico.

No próximo domingo, será decidido se há ou não a abertura do processo de impeachment. É um processo que está previsto na Constituição Federal, que está previsto em nossa Carta Magna, em nossa Legislação Federal.

Esta possibilidade faz com que, cada vez mais, as instituições possam exercer o seu papel. As pessoas neste País, infelizmente, estão desacreditando de tudo e de todos. Infelizmente, estamos vivendo um tempo de muito ceticismo, no qual não se acredita mais em nenhuma instituição.

Poucas instituições são respeitadas. Talvez os bombeiros, talvez algumas outras instituições. Menos, talvez, a classe política, aquela da qual nós participamos. Repito aqui a frase de Martin Luther King, como citada por meu antecessor, nobre deputado Welton Gasparini: "pior do que o grito dos maus é o silêncio dos bons".

Nós vamos nos posicionar sim. Acho que o Brasil está passando por esse processo, mas, independentemente do resultado, toda crise nos aperfeiçoa, toda luta nos torna melhores. Creio que o País sairá fortalecido.

Se a nossa Constituição fala que todo poder emana do povo e pelo povo será exercido, através de seus representantes, esse é o poder que, em sua magnitude, esperamos que seja exercido. Seja qual for o resultado, saberemos absorver e tornar este País melhor. Temos que acreditar. Sou um homem que cre na fé. Quanto mais se prega o pessimismo, quanto mais se prega o caos, quanto mais dizem que as coisas vão piorar, mais devemos ser daqueles que enxergam o copo quase cheio. De alguma forma, vamos nos aperfeiçoar nesse processo.

Não quero que as pessoas imaginem que o mundo vai mudar depois de domingo, ou depois de 11 de maio, ou seja qual for a data em que esse processo vá se concluir. O mundo não vai mudar, mas cada um de nós pode mudar. Cada um de nós pode começar a agir de forma melhor e a acreditar realmente nas leis que estão aí. Há a possibilidade de cada um cumprir o seu papel, ainda que seja apenas como aquele beija-flor que vai pegar uma gotinha no oceano para tentar apagar um incêndio na floresta. Ele está fazendo a sua parte. Cada um de nós, defendendo nossas bandeiras, nossos princípios e tudo aquilo em que acreditamos, vai lutar até o fim para que o melhor para o País aconteça. Tenho certeza de que a democracia, a Constituição e as leis devem ser cumpridas e seguidas com todo o rigor.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Roberto Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários da Assembleia Legislativa, policiais militares presentes, público que nos assiste pela TV Assembleia, considerando esses dias que estamos vivendo no Brasil, não há como não iniciar o nosso discurso falando da situação do governo atual.

Os jornais de hoje falam sobre o impeachment, se ele ocorrerá ou não, e sobre os partidos que vão e que vêm. A presidente disse que é carta fora do baralho, caso perca sua tentativa de barrar o impeachment.

Sei que, para todos nós, a situação é muito difícil. O Brasil está parado, passando por uma situação difícil, e as pessoas estão preocupadas e assustadas com o que virá pela frente. Muitas pessoas têm nos ligado perguntando se haverá confisco de caderneta de poupança, etc. Muitas pessoas sentem prazer em criar esse temor, visando criar uma instabilidade social.

Garantimos que as forças policiais, as forças de segurança e as forças armadas estarão atentas às suas obrigações constitucionais. Pedimos a Deus que a paz seja mantida, mas, caso haja um rompimento da paz ou uma quebra da Constituição ou da legalidade, certamente as forças de segurança trabalharão forte contra quem o fizer.

Em relação a domingo, todos nós temos a expectativa de que realmente será feito o melhor para o Brasil, e nós estamos pedindo pelo impeachment. Respeitamos as demais opiniões, mas somos favoráveis ao impeachment e esperamos que assim ocorra.

Retornando ao estado de São Paulo, hoje uma matéria nos mostra um problema que tem assolado não só muitas cidades do interior, como também a Capital. Temos um problema sério quanto ao efetivo policial. O interior reclama da falta de efetivo policial.

Essa matéria, especificamente, fala da Polícia Civil, mas tenho recebido muitas reclamações sobre a falta de policiais militares. Temos cidades no interior que têm uma população de dois, três ou quatro mil pessoas, onde temos apenas dois ou três policiais para zelar por essa cidade. Muitas vezes, há somente uma viatura. Todos têm pedido, de maneira veemente, um aumento do reforço policial. Realmente, está muito difícil sem segurança. A justiça e o nosso Congresso precisam rever a nossa lei penal porque ela é muito benévola com o crime, e é muito hipócrita porque valoriza o bandido e não valoriza o cidadão. E a polícia fica de mãos amarradas, muitas vezes, quando quer atuar e não pode por causa da lei fraca que oprime o Brasil.

Nós precisamos de uma lei mais rígida no combate ao crime e no combate aos criminosos. Aqui se fala que estão preocupados com a falta de delegados, investigadores, escrivães: com certeza, precisamos reforçar a parte policial. Segundo a matéria, mais de oito mil policiais civis fazem falta nos efetivos da Polícia Civil. Mas a Polícia Militar, igualmente, passa por uma situação muito difícil. Temos um efetivo previsto de praticamente 93 mil homens e mulheres na Polícia Militar. É o previsto, mas na realidade creio que não chegamos a 88 a 90 mil homens e mulheres.

Precisamos rever e aumentar esse efetivo porque o Estado cresceu muito, as cidades têm crescido a cada dia, aumenta a criminalidade, e a situação do País também promove o desassossego da população. Nessa hora é a polícia que traz um pouco de paz e segurança.

Ontem fui ao 28º DP, na Freguesia do Ó, e me deparei com o DP fechado. Isso tem causado muito transtorno à população e à Polícia Militar. A viatura que pega uma ocorrência na Freguesia é obrigada a se deslocar até a Casa Verde para apresentar a ocorrência. Ou seja, além de desguarnecer a área, onde deveria estar trabalhando, perde um tempo imenso no deslocamento e na confecção da ocorrência, e no retorno. O cidadão, coitado, que tiver um problema após as 20 horas, tem de sair da sua casa na Brasíliaândia e na Freguesia do Ó, e se deslocar até a Casa Verde. Isso em todas as vilas de São Paulo.